



Cultura de exclusão continua nas empresas

As 500 maiores empresas do Brasil estão preocupadas em eliminar as desigualdades nas relações de trabalho. Porém, de acordo com pesquisa do Instituto Ethos, muitas dessas companhias impedem a diversidade racial e social, adotando uma cultura de exclusão. O Instituto Ethos estimula a responsabilidade social entre as empresas. Elaborada pelo Ibope, a pesquisa *Perfil Social, Racial e de Gênero das*

500 Maiores Empresas do Brasil e suas Ações Afirmativas revela que, em termos raciais, 74% das empresas no Brasil não têm negros em sua diretoria.

Em 58% das 500 maiores, mulheres não ocupam cargos de diretoria. Das 6.016 mulheres que ocupam cargos de gerentes, apenas 372 são negras e apenas 3 negras aparecem entre as 339 executivas das grandes organizações.

Segundo o professor Hélio Santos, da Universidade de São Marcos, "as empresas não privilegiam os talentos femininos ou negros. Existe uma cultura de exclusão". A mulher negra é apontada ainda como a mais desfavorecida no mercado de trabalho.

Em termos de salário, a pesquisa constata que a renda média mensal do trabalhador negro corresponde a 50% do salário do tra-

balhador branco, embora 40% das empresas consultadas desenvolvam políticas para elevar a participação das minorias raciais e dos portadores de deficiências no mercado de trabalho.

Embora tenham feito conquistas no mercado de trabalho, as mulheres respondem por 9% dos cargos executivos nas empresas. Somente 18% ocupam cargos de gerência e 28% alcançam chefias.

Contrato coletivo de responsabilidade social

Pela segunda vez consecutiva, a Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC vai apresentar pauta na campanha salarial reivindicando que as empresas adotem o conceito de responsabilidade social. Esta é uma idéia aprovada no

4º Congresso da categoria (realizado em julho do ano passado) e tem como meta a valorização da diversidade de gênero, raça, opção sexual e dos portadores de deficiência, especialmente nos cargos de chefia e gerência nas fábricas.

Cinema no Sindicato

Procurando Nemo sexta-feira, com pipoca grátis

O desenho animado *Procurando Nemo* será exibido nesta sexta-feira, às 19h, na Regional Diadema. Ele conta a aventura de um peixe palhaço que atravessa oceanos em busca de seu filho, Nemo, capturado para servir de presente a uma criança.

Neste dia, o Sindicato estréia a máquina de pipoca doada pela Comissão de Combate ao Racismo a partir dos recursos arrecadados com os bailes do Ébano. O filme e a pipoca serão grátis. Divirta-se!



História

O embranquecimento do Brasil

Desde o fim do século 19 até quase o início dos anos 30 era comum entre intelectuais brasileiros culpar os negros pelo atraso do País. Era preciso "embranquecer" a população.

A história oficial conta que a saída encontrada pelo governo foi o estímulo à imigração dos europeus. Puro engano.

Intencionalmente ou não, a Guerra do Paraguai fez mais do que isso. Em 1860, os negros eram 45% da população brasileira. Logo após a Guerra do Paraguai, em 1870, esse índice caiu para apenas 15%. No mesmo período, os brancos quase duplicaram sua participação na nossa sociedade.

Redutor alivia desconto do IR

Se aplicado ao salário médio da categoria, redutor equivale a 20,96% de correção da tabela

Os sindicalistas da CUT aprovaram ontem proposta de criação de um redutor para diminuir o desconto mensal do Imposto de Renda no salário, apresentada pelo ministro da Fazenda Antonio Palocci.

O redutor será de R\$ 100,00 sobre a renda líquida tributável, ou seja, a parte do salário que sofre o desconto do IR, e valerá de agosto a dezembro, incluindo o 13º. Nesse período, uma nova estrutura do Imposto será discutida com o governo.

Em relação ao salário médio dos metalúrgicos do ABC, o redutor é o mesmo que uma correção de 20,96% na atual tabela.

Segundo a Subseção Dieese do Sindicato, o salário médio da categoria é R\$ 2.075,00. Tiradas desse salário as deduções da Previdência e com dois dependentes, a renda líquida tributável é R\$ 1.635,00 e o desconto do Imposto de Renda é R\$ 86,85.

Aplicado o redutor de R\$ 100,00, a renda líquida tributável passa para R\$ 1.535,00 e o desconto do Imposto cai para R\$ 71,55 do salário, o que equivale a 20,96% de correção na tabela.

Com a aplicação do redutor, o trabalhador com renda líquida de R\$ 1.059,00 (primeira faixa tributável) ficará isento.

"Em relação ao que é hoje, tivemos uma conquista", disse o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo.

"Depois de tanta luta, houve um ganho. Conseguimos fazer o governo reduzir uma parte do confisco salarial", lembrou ele, afirmando que essa guerra não está terminada.

Segundo o presidente do Sindicato, a mobilização deve prosseguir para conquistar uma estrutura fiscal justa em comparação com a que existe hoje.

O governo comprometeu-se a continuar debatendo com o movimento sindical como deve ser essa nova estrutura.

Proposta de PLR é rejeitada na Carbono Lorena



Foi o que decidiu assembléia ontem e os companheiros se mantêm mobilizados e querem negociar uma proposta que atenda suas expectativas. Já o pessoal na Godks continua parado, pressionando pela negociação da PLR.

Pessoal na Carbono considerou o valor baixo

Pobre fuma mais



Os trabalhadores que ganham menos gastam proporcionalmente mais em cigarro que na própria educação.

Página 3

NOTAS E RECADOS

Forçando a barra

Está difícil um entendimento entre PMDB, PFL, PSB e PDT para formar uma aliança contra Marta nas eleições de São Paulo.

Vai devolver?

O Tribunal de Contas da União vetou o reajuste de 10,95% na tarifa de energia elétrica aplicado pelas distribuidoras em junho do ano passado.

Até quando?

Tem perueiro na capital que está resistindo em adotar o bilhete único.

Avanço

A menina Bianca, que nasceu domingo em Belo Horizonte, foi fecundada em laboratório e gerada no útero da avó paterna.

Confusão

As denúncias da Operação Vampiro derrubaram em 15% o número de doadores de sangue.

Mais um

Os contratos com o governo estadual permitem que as concessionárias reajustem os pedágios paulistas em 7,04% a partir de julho.

Olha o risco!

Será que Luis Fabiano vai resistir à catimba dos zagueiros argentinos?

Deixando rastro

A promotoria quer a quebra de sigilo bancário, telefônico e fiscal de Maluf e sua família para apurar denúncias de dinheiro público em contas bancárias no exterior.

Moralidade

Em São Paulo, a Câmara Municipal recolheu placas de bronze que eram usadas irregularmente nos carros oficiais.

Cotidiano

Até ontem, as autoridades cariocas não sabiam ao certo o que ocorreu e o número exato de mortos durante rebelião no presídio de Benfica.

CAMPANHA SALARIAL

Autopeças faz corpo mole. Plenária sábado

Nossa categoria deverá encontrar resistência das autopeças para fazer um bom acordo na campanha salarial se esse setor patronal repetir o comportamento demonstrado nas negociações das cláusulas pendentes do ano passado.

“É muita má vontade”, protestou Adi dos Santos Lima (foto), presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM).



Apesar de constar em acordo, ele lembrou que o setor ainda nem referendou a antecipação da data-base para setembro, e esta pode ser a primeira grande dificuldade a ser superada.

Primeira plenária

A FEM começa definir a estratégia da campanha salarial este mês. Neste sábado tem plenária com o pessoal das autopeças na

Sede do Sindicato, às 9h. A plenária estadual é dia 8. Adi disse que é fundamental a participação de todos os membros dos Comitês Sindicais, Comissões de Fábrica e CIPAs das fábricas no setor.

“Vamos definir como entrar na campanha das autopeças, que deve ser um dos setores patronais mais resistentes”, avisou o presidente da FEM. “Os trabalhadores no setor podem se preparar para iniciar uma campanha já mobilizados para a greve”, concluiu.

PLR

Greve na Godks e rejeição na Carbono Lorena



Trabalhadores continuam em greve até que a empresa acerte a PLR

Os trabalhadores na Godks, em Diadema, decidiram ontem continuar com a greve até que a empresa reveja a posição de não negociar a PLR.

O Sindicato entrou com pedido de julgamento para que a Justiça obrigue a empresa a acertar a PLR, além de implantar o plano de cargos e salários e a retornar a entrega da cesta-básica.

“Diante da radicalização da empresa, os trabalhadores decidiram continuar parados”, disse Davi Carvalho, diretor do Sindicato.

Rejeição na Carbono Lorena

Em Ribeirão Pires, os compa-

nheiros na Carbono Lorena rejeitaram proposta apresentada pela empresa, em assembléia na tarde de ontem, porque o valor ficou abaixo das expectativas.

“Vamos procurar a empresa para negociar a proposta construída pelos trabalhadores”, avisou Geovane Correa, coordenador da Regional Santo André.

Na Eluma, em Santo André, termina amanhã a inscrição para eleição da comissão de PLR.

“Os candidatos devem estar comprometidos com as propostas do conjunto dos trabalhadores e do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC”, avisou Geovane.

QUALIFIQUE-SE

Faça inglês na Regional Diadema

- Turmas com no máximo 10 alunos separadas por idade;
- Vários horários, inclusive aos sábados;
- Ênfase em conversação;
- 3 aulas semanais com uma hora de duração;
- R\$ 25,00 mensais, mais material didático para o curso todo: R\$ 60,00 (dividido em três vezes);
- Aulas na própria Regional

Inscrições na Regional Diadema, av. Encarnação, 290, pertinho do terminal Piraporinha. Informações pelo telefone 4066-6468.

AGENDA

Retífica de Motores ABC
Reunião hoje, 18h, na Regional Santo André, para discutir PLR.

Otis

Reunião amanhã, às 18h, na Sede do Sindicato, para discutir proposta de PLR apresentada pela empresa.

Usimatic

Reunião amanhã, às 12h para o pessoal da tarde e às 14h para o turno da manhã, na Regional Diadema, para analisar resultado da reunião com a empresa sobre PLR e discutir problemas internos.

CIGARRO

Fumo mata mais os pobres

Prepare o bolso. O preço vai subir

Cerca de 200 mil pessoas morrem por ano no Brasil devido ao vício no fumo. O pior é que 80% dos trabalhadores que ganham até R\$ 400,00 mensais gastam a maior parte do dinheiro dos alimentos e da educação em cigarros.

Não são apenas os pobres brasileiros que fumam mais. O consumo de cigarros é maior nos países de baixa renda do que entre os ricos. Cerca de 80% dos fumantes em todo o planeta (1,2 bilhão de pessoas) vivem em nações em desenvolvimento. Dos 100 mil jovens que começam a fumar a cada dia, 80% são de países pobres.

Preço ainda é baixo

Uma das causas do vício no País é o preço do cigarro, o sexto mais barato do mundo. É mais baixo graças ao baixo custo da mão-de-obra da lavoura e indústria do fumo.

Os pobres também têm menos acesso à informação e à educação, por isso são mais vulneráveis aos apelos da propaganda que promove os produtos como uma passagem para a felicidade e para o sucesso.

O mesmo acontece entre os estudantes brasileiros. Mais de 80% deles experimentaram cigarro antes dos 15 anos. Neste caso, a influência de pais fumantes também é responsável.

Outro agravante é o acesso fácil ao produto. Cerca de 50% dos escolares compram cigarros em loja, botequim ou vendedores ambulantes.

Para combater o problema no Brasil, o governo federal dará acompanhamento completo ao fumante que quiser deixar o vício.

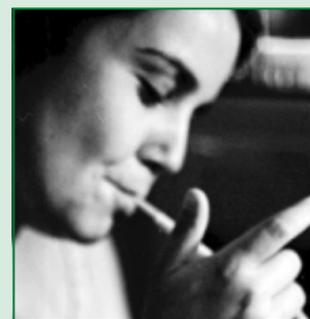
Adesivos e gomas de mascar de nicotina e um antidepressivo serão usados para auxiliar no abandono ao fumo. Psicoterapia em grupo também estará disponível no Sistema Único de Saúde (SUS).

O Ministério da Saúde irá gastar R\$ 5,6 milhões para adequar o SUS aos novos serviços. Até o fim

do ano, 150 equipes treinadas estarão trabalhando nos centros de saúde de todo o Brasil para atender aos fumantes. O governo vai aprofundar também o controle sobre a comercialização do cigarro, aumentando o imposto sem que o reajuste facilite o contrabando e o comércio ilegal. Haverá, ainda, uma articulação entre Ministério Público, polícia e prefeituras para impedir a venda de cigarros a menores de 18 anos.

Um hábito em queda

O hábito de fumar está em queda. Em 1989, o Rio de Janeiro apresentava 30% de fumantes do total da população maior de 14 anos. Em 2002, a taxa caiu para 17%. No mesmo período, Recife passou de 28% para 18% e o Distrito Federal, de 26% para 17%. Em São Paulo é de 20%.



Onde mais se fuma

O consumo concentra-se nas capitais de regiões mais industrializadas e urbanizadas.

- Porto Alegre 25,2%
- Curitiba 21,5%

Onde menos se fuma

- Aracaju 12,9%
- Campo Grande 14,5%

LEGISLAÇÃO

Projeto obriga empresa a justificar demissão

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que muda as regras da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) no caso de demissão por justa causa.

Pelo projeto, quando o trabalhador for despedido por justa causa, ele deverá também ser avisado por escrito pela empresa. Isso deve acontecer no prazo máximo de dez dias, com indicação da falta come-

tida. O objetivo do projeto é que o trabalhador tenha provas para se defender em caso de ação na Justiça do Trabalho. O texto deve ser analisado ainda pelo plenário da Câmara e no Senado.

CONFIRA SEUS DIREITOS

Informações importantes sobre a PLR

Nossa categoria está em plena campanha de negociação pela participação nos lucros e resultados com as empresas da base. Isso sempre acontece nessa época do ano, quando já dá para se ter uma idéia sobre o resultado a ser obtido no final.

A luta pela PLR nasceu da mobilização dos metalúrgicos do ABC, que há muitos anos vinham negociando com as empresas, no final de cada ano, o pagamento de um valor a título de 14º salário. Esse benefício era sempre atrelado ao lucro ou resultado obtido pela empresa no decorrer daquele ano.

Em dezembro de 1994, ao apagar das luzes do governo Itamar Franco, surgiu a medida provisória da PLR. No início, ela não previa a necessidade de negociação coletiva com o sindicato representativo da categoria profissional, o que levou a diversos questionamentos, inclusive judiciais, sobre a sua constitucionalidade. É que a Constituição Federal (art.8º, VI) determina como prerrogativa dos sindicatos a negociação coletiva. Portanto, os acordos coletivos firmados apenas com a comissão de negociação de PLR corriam o risco de serem anulados posteriormente.

Quando a medida provisória em questão foi transformada em lei (Lei nº 10.101, de 20 de dezembro de 2000), essa questão ficou superada, na medida em que a presença dos sindicatos de trabalhadores tornou-se obrigatória. Mas, como a PLR depende das metas e da produtividade em cada empresa, separadamente, não há como garantir ao trabalhador um pagamento obrigatório por parte do empregador. A lei apenas garante o direito de negociação, o que deve ocorrer em cada uma delas.

Importante esclarecer, também, que a PLR compreende um período determinado de, no mínimo, seis meses (os nossos acordos são sempre de um ano), não pode ser parcelada em mais de duas vezes e somente incide como encargo o recolhimento fiscal.

Se a sua empresa ainda não negociou o valor da PLR, organize seus companheiros de trabalho e procure o nosso Sindicato.

Departamento Jurídico